



As gêmeas TrueBlue atualmente

Eles eram as queridinhas da Internet - tente não engasgar ao ver estão agora!

24/7 Mirror

Bioconecta

Pimenta-rosa: boa para temperar, melhor ainda contra lesões causadas por bactérias

📅 23 de fevereiro de 2017 👤 Liana John



Há muito tempo o frutinho vermelho-rosado da nossa **aroeira-mansa** ou **aroeira-pimenteira** (*Schinus terebinthifolius*) acrescenta aroma, cor e sabor aos mais variados pratos, da **cozinha cabocla** à **alta gastronomia**. Apelidado de **pimenta-rosa** – ou *poivre-rose para os chefs à francesa* – ele até passou a dar um toque especial a **cervejas artesanais** (leia o post [Tem matinho bom na cerveja](#), aqui no blog Bioconecta).

Do Rio Grande do Norte ao Rio Grande do Sul, onde a espécie é nativa, as florezinhas brancas aparecem do início da primavera ao fim do verão, atraindo abelhas, abelhinhas sem ferrão, vespas e borboletas. Os frutininhos vêm a seguir, do tamanho da pimenta-do-reino, com uma única semente envolvida por uma casca aromática. E são muito apreciados pelas aves. Eles crescem verdes, depois ficam rosados e amadurecem bem vermelhos, em cachos, servindo também para enfeitar as árvores de cinco a dez metros de altura, utilizadas no paisagismo urbano.

Mas não são essas qualidades gastronômicas ou estéticas que estão em foco numa **pesquisa etnobotânica** em curso na cidade de Atlanta, Geórgia, EUA. Ali, a pimenta-rosa é considerada uma das melhores opções para combater **lesões provocadas por bactérias** da espécie *Staphylococcus aureus* resistentes a metilina (conhecidas pela sigla MRSA).

Blog Bioconecta

A jornalista **Liana John** apresenta a biodiversidade do nosso cotidiano. Não se trata de uma promessa para um futuro distante. Mas a riqueza de espécies já convertidas em alimentos, cosméticos, corantes, música, tecnologias ou inspiração. Um bem comum que podemos proteger com nossas opções de consumo.

Editorias

Alimentação
Amazônia
Bichos
Cidades
Cultura
Direitos Humanos
Educação
Energia
Entrevistas
Meio Ambiente
Moda
Mudanças Climáticas
Mulheres
Notícias
Povos Indígenas
Resíduos
Saúde

Assine o feed



Essas bactérias provocam **furúnculos**, **abscessos** e um grande número de **infecções**: cutâneas, subcutâneas, pós-cirúrgicas e até nos ossos longos (osteomielites). Os estafilococos áureos também causam pneumonias, inflamações cardíacas (endocardites) e “envenenamento” do sangue (bacteremia). As lesões e infecções precisam ser tratadas com antibióticos muito potentes (com fortes efeitos colaterais) ou podem causar a morte do paciente.

A alternativa ao tratamento convencional é um extrato (430D-F5), composto de 27 substâncias químicas encontradas nos frutinhas de aroeira-pimenteira, obtido por uma equipe de quatro pesquisadores da Universidade de Emory e três da Universidade de Iowa, coordenada pela etnobotânica Cassandra Quave, com financiamento do Instituto Nacional de Saúde do National Center for Complementary and Integrative Health (NCCIH). Os cientistas testaram o extrato em feridas infectadas por cepas resistentes, em camundongos.

“O extrato não elimina as bactérias, mas desarma sua virulência ao bloquear a habilidade das MRSA de criar as toxinas responsáveis pelas lesões e infecções, letais em casos de septicemia”, explicou Cassandra Quave ao Bioconecta. Segunda ela, as bactérias se comportam de forma branda quando são poucas e de uma maneira agressiva quando são muitas. As substâncias químicas da aroeira-vermelha silenciam a comunicação entre as bactérias e então elas mantêm o comportamento branda, como se fossem poucas, deixando de excretar as toxinas causadoras de feridas e infecções. “Nos casos de septicemia, acreditamos que o extrato possa potencializar os antibióticos ou fazê-los funcionar melhor”.

A julgar pelos primeiros testes, o extrato não afeta a pele do paciente e nem mata as bactérias benéficas, como acontece com os antibióticos. Assim, nos casos em que não há risco de morte, o próprio sistema imunológico tem a chance de eliminar as bactérias nocivas. Com isso, evita-se o círculo vicioso de desenvolvimento de antibióticos cada vez mais potentes para atacar bactérias cada vez mais resistentes.

A mesma equipe já havia obtido resultados semelhantes com um extrato de castanha europeia (*Castanea sativa*). Agora a pesquisa com a aroeira confirma a validade dessa abordagem de silenciamento e bloqueio dessas bactérias. O próximo passo são os testes de eficácia e de segurança, após os quais virão os testes clínicos. Cassandra Quave está solicitando aprovação junto à *Food and Drug Administration (FDA)* para fazer os ensaios com o extrato como uma nova droga experimental (*Investigational New Drug/Botanical Drug Regulatory Pathway*) e estima iniciar os testes clínicos em 18 meses. E, se tudo correr bem, depois irá atrás de recursos para transformar o extrato de pimenta-rosa em um medicamento ao alcance da população.



Fotos: Liana John

Liana John

Jornalista ambiental há mais de 30 anos, escreve sobre clima, ecossistemas, fauna e flora, recursos naturais e sustentabilidade para os principais jornais e revistas do país. Já recebeu diversos prêmios, entre eles, o Embrapa de Reportagem 2015 e o Reportagem sobre a Mata Atlântica 2013, ambos por matérias publicadas na National Geographic Brasil.



Renove sua casa com

MadeiraMadeira
Campinas 09:00 – 18:00

Receba novidades por e-mail

Digite seu endereço de e-mail para assinar o Conexão Planeta e receber notificações de novas publicações por e-mail.

Endereço de e-mail

Clique para concluir



Renove sua casa com

MadeiraMadeira
Campinas 09:00 – 18:00

Mais lidos

Vídeo mostra porcos sufocados e agonizando com gás carbônico em abatedouro da JBS na Inglaterra

Guerras do Brasil.Doc: série de documentários ajuda a entender a história do país e será exibida na Netflix

Goiabeira, a amiga íntima das mulheres

Paleontólogos descobrem que maior tubarão que já existiu no planeta conseguia comer uma presa do tamanho de uma orca

Cobra raríssima é encontrada por pesquisadores em expedição por reserva no Cerrado



Aproveite as ofertas r

MadeiraMadeira
Campinas 09:00 – 18:00

Digite seu comentário aqui...

← Mapa colaborativo de árvores frutíferas dissemina conhecimento e incentiva plantio

Assine já petição para obrigar a prefeitura a cumprir a lei! →

👍 Você pode gostar também

Por que os serviços ambientais são insumos básicos para os negócios e, por isso, dependem de investimentos?

📅 2 de fevereiro de 2023

Em menos de três dias, mais de 200 lobos são mortos por caçadores no estado de Wisconsin, nos EUA

📅 5 de março de 2021

2019: tempo de nos mobilizarmos para gerar boas notícias

📅 19 de dezembro de 2018

Siga no Facebook



Siga no Twitter

Tweets de @conexaoplaneta

Conexão Planeta

@conexaoplaneta · 22 min

MP do #Pará arquiva inquérito contra Pro...
👉 Lembra da perseguição à #ONG e i...
atuavam contra #incêndios em #AlterDoC...
examinando 8 mil documentos, o MP con...
nas contas da ONG: buff.ly/3nxMQPE

💬 ❤️ 1

Veja mais no Twi...

Posts recentes

Cães com demência apresentam perturbações no sono similares a de humanos 9 de maio de 2023

Pai, mãe e filho morrem no tiroteio no Texas: poucas horas depois, mais de US\$ 1 milhão já foi doado para único sobrevivente 9 de maio de 2023

Novo gênero de borboleta descoberto na Amazônia leva nome de vilão do "Senhor dos Anéis" 8 de maio de 2023

Desmatamento bate recorde no Cerrado e cai na Amazônia Legal, revela Inpe 8 de maio de 2023

Páginas

POLÍTICA DE PRIVACIDADE

Sobre

Quem Somos

Nosso logo

Editorias

Blogs

Parceiros Rascunho

Contato

Arquivos

Selecionar c ▾

Pesquisa

Pesquisar



